

Futuro de Bror Chail

ASSIM, Leitor, vivem hoje os jovens que há alguns anos vieram da coletividade judaica brasileira. Já não são mais tão jovens assim, já constituíram família, já têm filhos. Responsabilidade da família, responsabilidade do empreendimento em que participam, o *kibutz* com o destino de suas centenas de almas e seu valioso patrimônio, econômico, social, cultural.

Vivem o ritmo intenso dêste país, a fôrça que a juventude desta nação desenvolve; participam na maratona contra todos seus problemas, pela consolidação econômica, pela segurança militar, pelo amalgamento do povo. Pela criação de uma nova sociedade, melhor organizada e mais justa, pelo socialismo em Israel e em todo o mundo.

O que dizer-lhe, então, do futuro de Bror Chail? Dúvidas sôbre êle, nunca as tivemos; não por excessiva auto-afirmação, mas porque não existe razão nenhuma para tê-las. O futuro de Bror Chail é a somatória do trabalho e da inteligência aplicada por todos seus membros dêste momento até o dito futuro.

Trabalho e inteligência. Coisas cuja utilização descobrimos aqui, com uma intensidade que não suspeitávamos. A própria visão do ritmo da nossa vida deve poder transmití-lo. E nossa sociedade é suficientemente livre para que todo valor do homem se revele, ressalte, seja apoiado — muito, muito mais do que no mundo de onde viemos. Que haja apenas vontade de adaptação do indivíduo.

Adaptação do indivíduo. Senão êste regime, onde a liberdade é absoluta e arraigada em instituições inabaláveis, qual, então, o regime social que convém ao homem? Verdade, nossa educação anterior não se fez no ar, mas no mundo dos homens, homens erradamente organizados, e os defeitos dêste mundo carrega-se na carne. Que tenha paciência e persista o homem. Porque tôda capacidade, todo desejo de criar e produzir, encontrará expressão no *kibutz*; pois em lugar algum, em nosso tempo, cria-se e produz-se com a intensidade que se cria e se produz no *kibutz*.

Criando nosso patrimônio, criamos o patrimônio da classe e do país. Sua riqueza, sua sociedade, seus homens novos — os *sabrinhas* que hoje brincam na areia, nossos filhos.

Este é o futuro de Bror Chail. Um empreendimento coletivo baseado na igualdade de todos, na propriedade comum, na ausência de lucro individual. Um baluarte na construção e defesa de Israel, um passo, o nosso passo, para uma sociedade nova. Um lugar de criação e trabalho para cada homem.

E se, Leitor, no mundo infeliz de nossos dias, mundo de crises e perturbações, desgraça e dor, há possibilidades de falar do futuro de alguma coisa, esta coisa é o *kibutz*. Ninguém se ilude: êste país corre o mesmo risco de muitos outros, o de ser apagado numa das catástrofes que os homens de nossos dias usam provocar; afinal, seria apenas um milhão e meio a mais que desapareceria. Mas isso faz parte do risco normal que representa viver em nosso século. Se há porém homens, que chegando ao fim de sua vida de labor, olham para trás e encontram uma obra, êstes são os homens que ergueram e erguem o *kibutz*. E abençoados se consideram êles, e abençoados nos consideramos nós, por nos ter sido dada esta oportunidade.